

A práxis da enfermagem na condução clínica, social e legal frente à violência sexual contra crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica.

INTRODUÇÃO

A violência acompanha a humanidade desde seus primórdios, sendo então um fenômeno sócio-histórico que pode ser percebido em diversos registros da humanidade, como por exemplo, em contos bíblicos, e perdura até os dias atuais. (INAYO, 2006).

Somente na década de 80 o tema de abuso sexual infantil começou a ser debatido por feministas e especialistas, tornando-se questão pública, sendo objeto de denúncia, mobilização e investigação (BRASIL, 2006).

Ná a década de 90 foi marcada pela garantia dos direitos de crianças e adolescentes, por meio da aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). (MONTEIRO *et al*, 2008).

O abuso sexual contra crianças é definido como: o envolvimento de uma criança em atividade sexual que ele ou ela não compreende totalmente, não tem capacidade para dar seu consentimento informado ou para o qual a criança, por imaturidade de desenvolvimento, não está preparada e não pode consentir ou que viola as regras ou tabus sociais. (WHO, 2003, pág 75).

OBJETIVOS

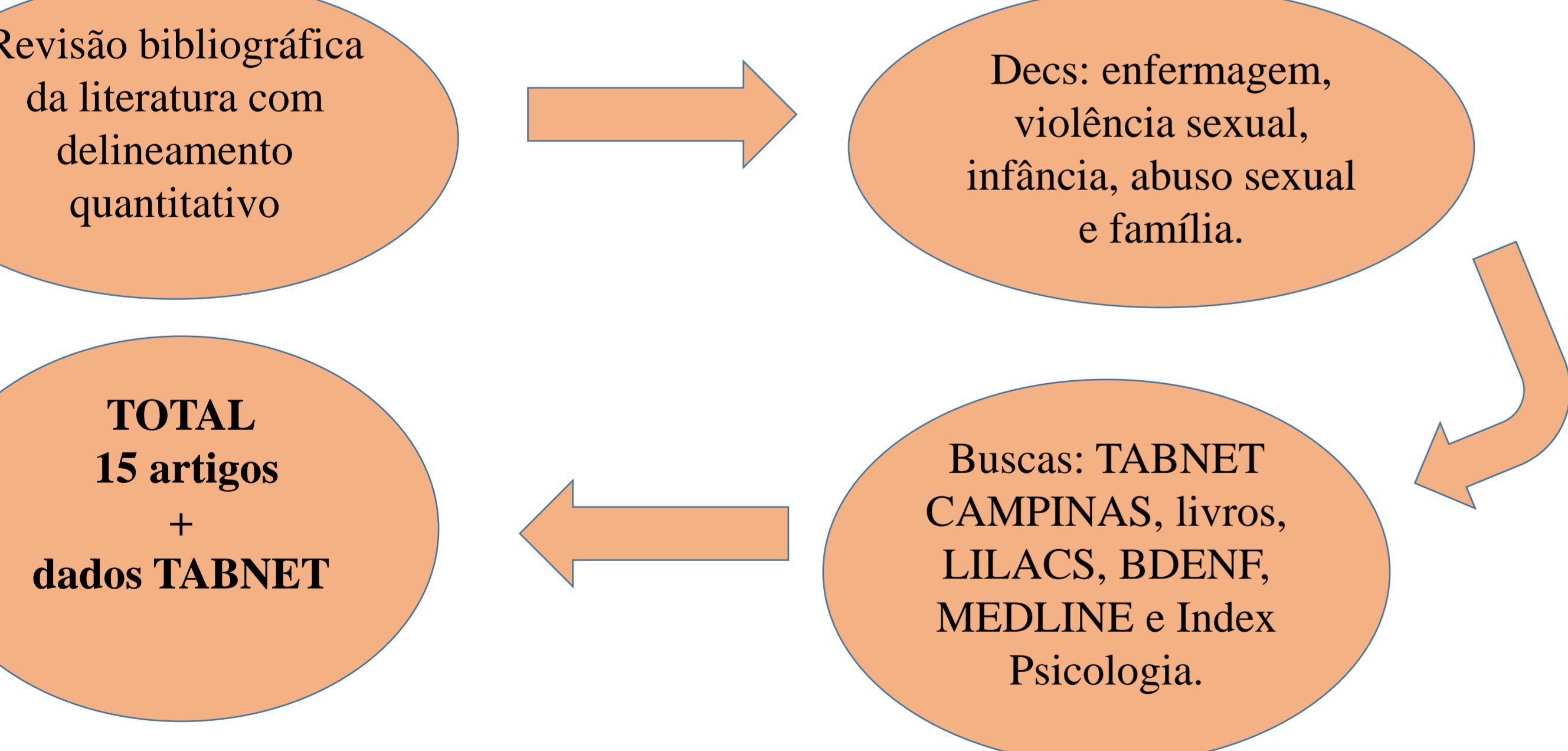
Comparar os dados de notificação compulsória de violência sexual em Campinas entre os anos de 2013 a 2015, analisando a luz dos referenciais teóricos e identificar o papel do enfermeiro.

Apontar o conceito e tipos de violência infantil.

Descrever sinais e sintomas e consequências decorrentes do abuso sexual infantil.

Identificar os aspectos legais relacionados ao assunto.

MÉTODO



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Notificação de violência sexual de acordo com sexo, na faixa etária do ECA, de 2013 a 2015

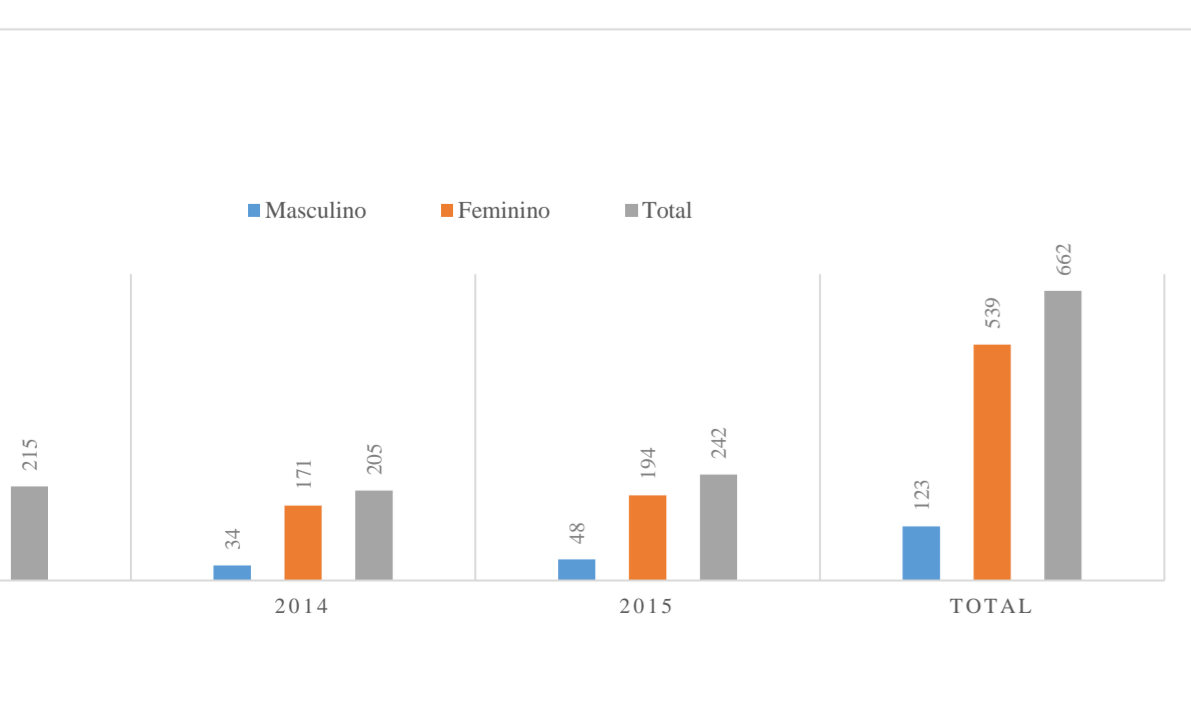


Gráfico 1- Notificação de violência sexual de acordo com sexo, na faixa etária do ECA, de 2013 a 2015

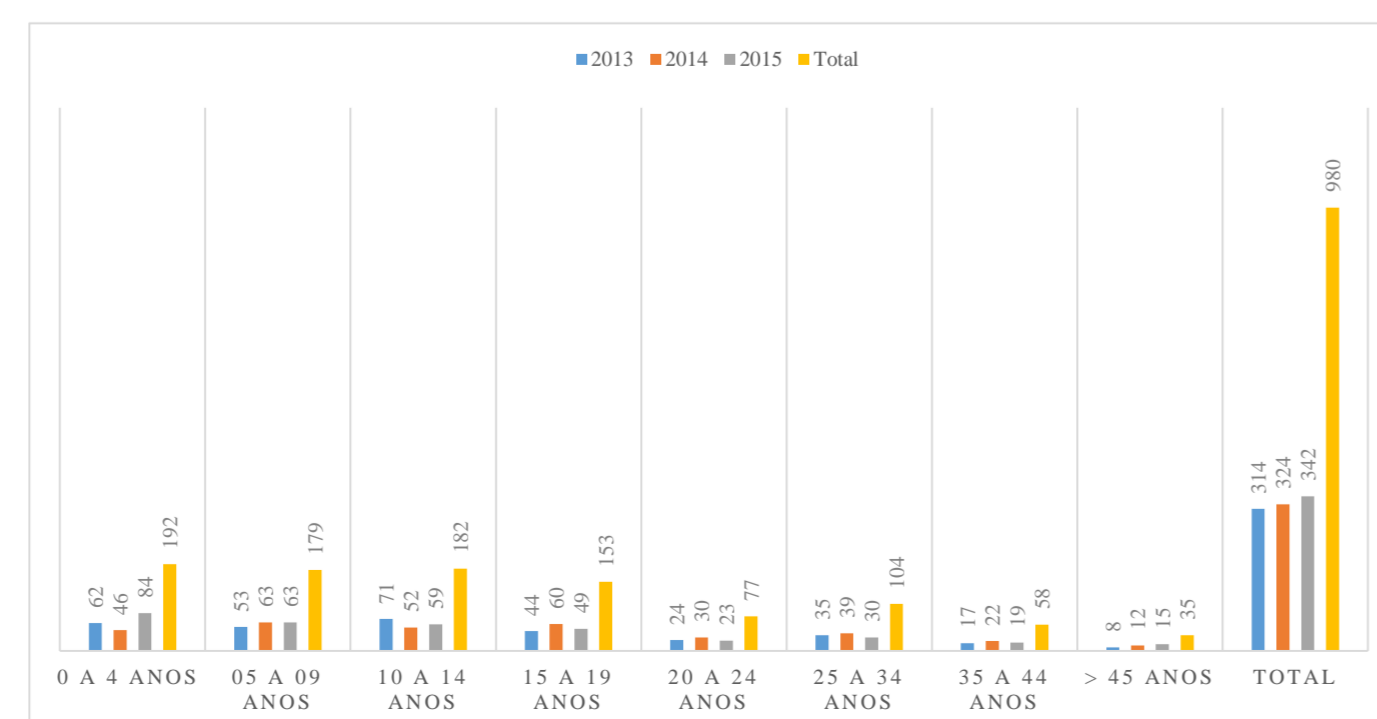


Gráfico 2- Notificação de violência sexual de acordo com faixa etária, entre os anos de 2013 a 2015.

Mariana Breternitz¹; Silvia Ricci Tonelli²

¹ Discente de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

² Enfermeira, Doutora, Docente da Faculdade de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

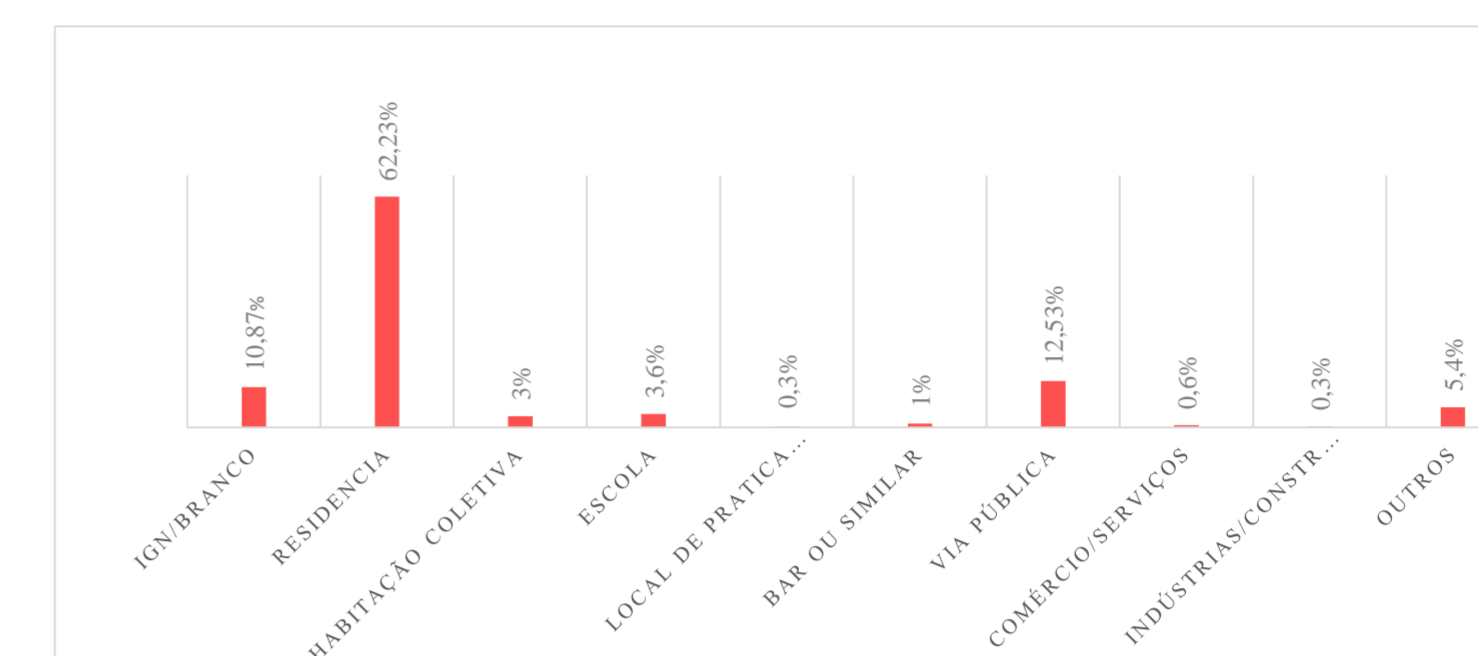


Gráfico 3- Notificação de violência sexual, na faixa etária do ECA, de acordo com o local de ocorrência, entre os anos de 2013 a 2015.

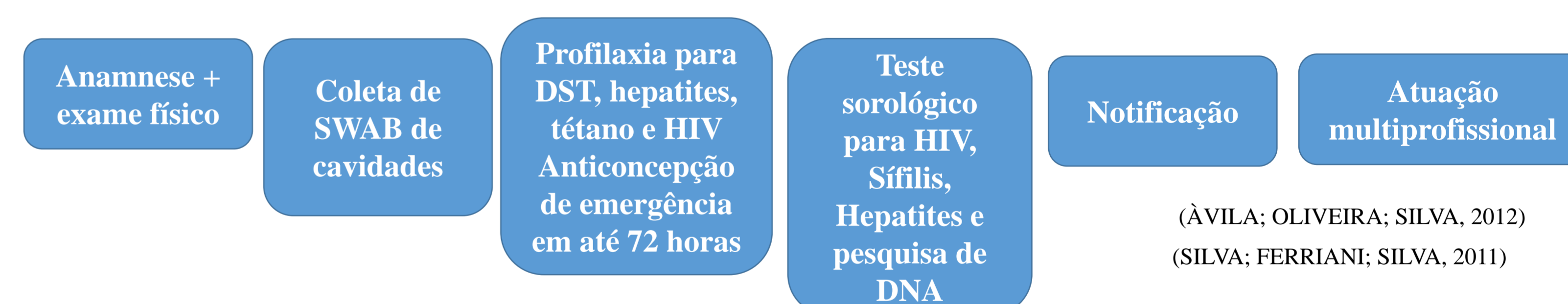
“Consequências e métodos de enfrentamento da violência sexual, e a importância da estrutura familiar”

Manifestações:



(CARVALHO *et al*, 2010)

“Atuação dos profissionais de saúde”



(ÁVILA; OLIVEIRA; SILVA, 2012)
(SILVA; FERRIANI; SILVA, 2011)

CONCLUSÕES

- Reflexão da violência sexual contra criança e adolescentes requer muito mais que apenas repúdio, ódio e fúria.
- O combate prevê: reconhecimento do perfil das vítimas e agressores sexuais, estabelecimento de ações e comportamentos que protejam as vítimas e levar em consideração o contexto familiar.
- Este estudo viabiliza um novo olhar em relação ao papel da enfermagem, com a necessidade de capacitação profissional.
- Pertinente a reformulação e criação de programas, ações e atividades voltadas à violência, e estudos mais aprofundados do assunto.

REFERÊNCIAS

ANTONI, C.; YUNES, M. A. M.; HABIGZANG, L.; KOLLER, S. H. **Abuso sexual extrafamiliar: percepções das mães de vítimas**. Estud. psicol. Campinas, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2011000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 de setembro de 2016

APOSTOLICO, M.R.; NÓBREGA, C.R.; GUEDES, R.N.; FONSECA, R.M.G.S.; EGRY, E.Y. **Características da violência contra a criança em uma capital brasileira**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n2/pt_08>. Acesso em 04 de abril de 2016.

ÁVILA, J.A.; OLIVEIRA, A.M.N.; SILVA, P.A. **Conhecimento dos Enfermeiros frente ao abuso sexual**. av.enferm. vol.30 no.2. Bogotá, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-4500201200020005>. Acesso em 20 de agosto de 2016.

BRASIL. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e de outras providências**. Brasília, Senado Federal, Subsecretaria de Edições técnicas, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.662/19 de novembro de 2015. **Diretrizes para atendimento a vítimas de violência sexual**. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_ministerio_principal/secretarias/sss/publicacoes/sss/20306-saude-divulga-diretrizes-para-atendimento-a-vitimas-de-violencia-sexual>. Acesso em 11 de abril de 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. **Violência faz mal à saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Editora MS. 2ª edição, 298p. Brasília, 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/violencia_faz_mal.pdf>. Acesso em 03 de abril de 2016.

CARVALHO, Q.C.M.; BRAGA, V.A.B.; GALVÃO, M.T.G.; CARDOSO, M.V.L.M.T. **Imaginarário de mães de crianças vítimas de abuso sexual: um ideal de superação**. Rev. Rene. Fortaleza, 2010. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/vol11n3_html_site/a06v11n3.html>. Acesso em 22 de setembro de 2016.

MONTEIRO, C.F.S.; TELES, D.C.B.S.; CASTRO, K.L.VASCONCELOS, N.S.V.; MAGALHÃES, DEUS, M.C.B.R. **Violência sexual contra criança no meio intrafamiliar atendidos no SAMVVIS, Teresina, PI**. Rev. bras. enferm. vol.61 no.4 Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400010&lng=pt>. Acesso em 06 de abril de 2016

MONTEIRO, E.M.L.M.; NETO, W.B.; GOMES, I.M.B.; FREITAS, R.B.N.; BRADY, C.M.; MORAES, M.U.B. **Violência contra criança e adolescente: rompendo o silêncio**. Rev. Rene. Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/vol10n3_pdf/a13v10n3.pdf>. Acesso em 12 de setembro de 2016

PELISONI, C.; PICCOLOTO, L.B. **Prevenção do abuso sexual infantil: estratégias cognitivo-comportamentais na escola, na família e na comunidade**. Rev. bras. ter. cogn. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872010000100007&lng=pt&nrm=iso&lng=pt>. Acesso em 29 de setembro de 2016.

PENSO, M.A.; COSTA, L.F.; ALMEIDA, T.M.C.; RIBEIRO, M. **Abuso sexual intrafamiliar na perspectiva das relações conjugais e familiares**. Aletheia. Canoas, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-0394200900200012>. Acesso em 01 de outubro de 2016

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS. Portal Saúde Campinas. **Sistema de Informação - TabNet**. Coordenadoria de Informação e Informática. Disponível em: <http://tabnet.campinas.sp.gov.br/dh?sisnov%2Fviolencianet.def>. Acesso em 03 de agosto de 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **SISNOV/SINAN - Sistema de notificação de violência sexual contra crianças e adolescentes**. Campinas, s/d. Disponível em: <http://sisnov.campinas.sp.gov.br/oque_e.html>. Acesso em 08 de agosto de 2016.

SILVA, L.M.P.; FERRIANI, M.G.C.; SILVA, M.A.L. **Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000500018>. Acesso em 03 de abril de 2016.

World Health Organization. **Guidelines for medico-legal care for victims of sexual violence**. 143p. Geneva, 2003. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/42788/1/924154628X.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2016.